

**EUROPA**

Alemanha
Andorra
Áustria
Bélgica
Bulgária
Chipre
Croácia
Dinamarca
Espanha
Finlândia
França
Grécia
Hungria
Irlanda
Itália
Luxemburgo
Malta
Montenegro
Noruega
Países Baixos
Polónia
Portugal
Reino Unido
República Checa
Roménia
Rússia
Sérvia
Suécia
Suíça
Ucrânia

AMÉRICA

Argentina
Bolívia
Brasil
Canadá
Chile
Colômbia
Costa Rica
Equador
E.U.A.
El Salvador
Guatemala
Honduras
México
Panamá
Paraguai
Peru
República Dominicana
Uruguai
Venezuela

**MÉDIO ORIENTE
E ÁFRICA**

Angola
África do Sul
Arábia Saudita
Argélia
EAU
Egipto
Israel
Jordânia
Kuwait
Libano
Ilhas Maurícias
Marrocos
Nigéria
Tanzânia
Tunísia
Turquia

ÁSIA-PACÍFICO

Austrália
Bangladesh
China
Coreia do Sul
Índia
Indonésia
Japão
Malásia
Nova Zelândia
Paquistão
Singapura
Tailândia
Vietnam

Auren quer expandir atuação em Portugal

A Auren, empresa multidisciplinar de serviços de origem espanhola e que está presente em Portugal há duas décadas, pretende expandir a sua operação no nosso mercado. Atualmente, com a aliança formada com a Cerejeira Namora, Marinho Falcão, o universo Auren conta com duas áreas de dimensão semelhante – advocacia e consultoria de negócio – e uma terceira, a auditoria, que “deverá crescer organicamente ou por aquisição, de forma a reforçar a sua presença no mercado nacional e alinhar-se com a estrutura existente na sede, em Madrid”. Nesse sentido, a Auren pondera integrar empresas que se enquadrem no seu universo, referiu Manuel Lopes da Costa, *managing partner* e o responsável pela da área de consultoria da Auren Portugal.

Texto **Clementina Fonseca** cfonseca@ccile.org Fotos **Sandra Marina Guerreiro** sguerreiro@ccile.org

Embora pretenda crescer em todas as áreas em que atua no mercado português, onde está há quase duas décadas, a Auren encara a área da auditoria financeira como a de maior potencial de crescimento interno, afirma Manuel Lopes da Costa, *managing partner* da consultora que integra o grupo espanhol com o mesmo nome. Para sustentar esse

crescimento, esta empresa multidisciplinar de serviços planeia realizar a aquisição de uma empresa de auditoria, adianta o mesmo responsável. Sem revelar se existe já um alvo definido, sublinha apenas que a empresa a adquirir “terá de ter a dimensão e o perfil ade-



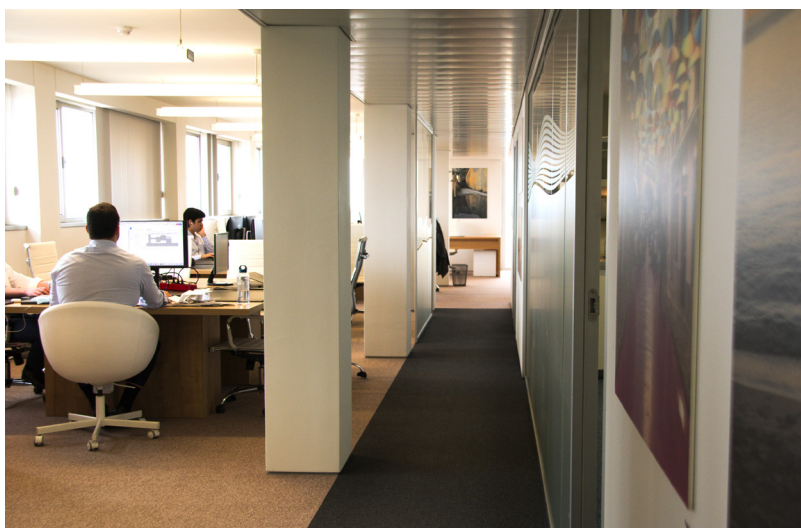
quados à nossa intenção de crescimento”.

Atualmente, o universo Auren em Portugal regista um volume de negócios agregado de cerca de 14 milhões de euros, onde, além de consultoria e auditoria, tem também como área de atuação os serviços jurídicos, através de uma sociedade independente sediada no Porto, a Cerejeira Namora, Marinho Falcão.

“Operamos nas três áreas sob um chapéu institucional, mas com as devidas separações ao nível operacional, garantindo o cumprimento das regras de compliance, risco e confidencialidade entre clientes e equipas”, explica Manuel Lopes da Costa. O gestor reforça que esta separação é essencial, assegurando que “não há cruzamento de informação” dentro do grupo relativamente aos projetos desenvolvidos para cada cliente. Além disso, a Auren pode recusar trabalhos que possam gerar conflitos de interesse ou comprometer a sua conduta ética.

“Somos uma empresa multidisciplinar de serviços, que oferece soluções em consultoria, automação de processos (inteligência artificial), tecnologia, fusões e aquisições, sustentabilidade e alterações climáticas (indicadores ESG) e candidaturas a fundos europeus”, acrescenta Manuel Lopes da Costa.

Apesar de ter iniciado operações em Portugal na área de auditoria financeira e revisão de contas, a grande expansão da consultora espanhola no país aconteceu a partir de 2022, com a integração da BearingPoint Portugal, consultora fundada por Manuel Lopes da Costa. Foi nessa altura que alargou também a sua atuação à área jurídica, através da aliança estratégica com a Cerejeira Namora, Marinho Falcão, garantindo sempre, à semelhança das sociedades multidisciplinares de serviços existentes em



Espanha, as questões relacionadas com a independência operacional.

“Em Portugal, as sociedades multidisciplinares foram permitidas há muito pouco tempo e ainda há alguma resistência a esta nova realidade. No entanto, esta resistência será ultrapassada a curto ou médio prazo”, considera Manuel Lopes da Costa.

O administrador enquadra que a Auren se posiciona entre as maiores consultoras de média dimensão, fora do grupo das “Big 4”, afirmando-se como uma das mais relevantes no que se pode chamar as “Small 5”.

Nos últimos dois anos, a Auren Portugal cresceu de 15 para mais de uma centena de profissionais e continua a recrutar em diversas áreas.

No que toca à sua operação, a área de consultoria da Auren em Portugal aposta fortemente na tecnologia, utilizando inteligência artificial para apoiar os seus clientes. “A automação permite otimizar processos repetitivos em setores que lidam com grandes volumes de informação”, exemplifica Manuel Lopes da Costa.

O desafio das empresas na expansão ibérica

Em Espanha, a Auren conta com quase três mil profissionais, distri-

buídos por 11 escritórios. Esta presença consolidada permite à consultora oferecer aos seus clientes uma visão abrangente e experiente do mercado ibérico, potenciando importantes sinergias internas.

Manuel Lopes da Costa desafia os empresários e gestores portugueses a encarar o mercado espanhol de forma mais assertiva nos seus projetos de expansão territorial, como fazem já os congéneres espanhóis face a Portugal. “Espanha é uma oportunidade e muitas empresas portuguesas ainda não perceberam isso”, afirma o responsável da Auren, que trabalha essencialmente com empresas de média e grande dimensão. No entanto, reconhece que as empresas portuguesas enfrentam dificuldades em entrar no mercado espanhol, frisando que a procura por consultoria especializada poderia facilitar esse processo.

Por outro lado, defende uma melhoria das acessibilidades físicas ao mercado espanhol, quer através da expansão das ligações ferroviárias de alta velocidade e de outros meios de transporte, quer pela consolidação das interconexões de água e energia entre os dois países. Estas melhorias beneficiariam não só os cidadãos, mas também as empresas que operam a nível ibérico, destaca. ■